

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

TATIANE LINDEMANN

SUJEITO E INSTITUIÇÃO:

o que se constrói nesse "entre"

PORTO ALEGRE

2019

Tatiane Lindemann

**SUJEITO E INSTITUIÇÃO:
o que se constrói nesse "entre"**

Trabalho de conclusão apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Marta Regina de Leão D'Agord

**Porto Alegre
2019**

"Em pouco tempo não serás mais o que és"

Angenor de Oliveira, o Cartola.

1 PALAVRAS DE ABERTURA

As estruturas clínicas dizem da teoria. Tanto as estruturas clínicas que passam a operar enquanto dispositivos de cuidado, quanto aquelas com que por vezes marcamos sujeitos que vêm em pedido de escuta. A partir da teoria se constrói das paredes da instituição às bordas diagnósticas, nesse decantar do que é considerado "clínico", e dali, um percurso na direção de uma cura. Cura que, na via da psicanálise, conta com as palavras e as coisas, com o tempo, com o passar de águas, estações, calendários, e que diz de um poder fazer a partir disso que causa o sujeito. Nessa fermentação em que se coloca em jogo palavras, cenas, corpos, afeta-se a construção disso que se pressupõe universal, mas que a cada um que fala e sente e vive se apresenta diferente: a realidade. Há algo que não é possível compartilhar, mas que, nem por isso, fica sem que se tente dizer.

É servido de teoria que espaços clínicos brotam na cidade. Nesse escrito, trago em relevo a Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, lugar que já me acolheu de muitas formas nesse tempo de porto-alegrense e que acolheu a muitos tantos que chegam - de tantas e outras formas ainda. A partir de um ponto de fuga, desenhou-se um dispositivo de escuta do sujeito atrelado à universidade e ao curso de Psicologia - de origem, já marcado pela bagagem daqueles que vieram de terras castelhanas. Na construção de uma nova cena em que o desejo pôde se mostrar subversivo, sujeitos e mais sujeitos, cada um sempre e insistentemente aparecia e se fazia escutar. Entre tantas demandas e a fim de possibilitar o acolhimento de algumas peculiares existências que pareciam tensionar tanto a escuta quanto a teoria e convocar tão mais a invenção - uma vez que os dispositivos existentes não bastavam - propõe-se a criação de um Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica das Psicoses. Num trabalho que se pensa coletivo e, portanto, entre muitas mãos e ouvidos e corpos e cafés, se faz o acolhimento de sujeitos mais marcados pela consistência desse fora que nos constitui.

É a partir da minha inserção nesse espaço que passo a escutar Eurico. Eurico é uma pessoa que há dezessete anos se tratava na Clínica da UFRGS, e que me dizia que não tinha nenhuma pretensão de sair dali. Que guardava na sua memória fotográfica todas as datas de acontecimentos que viveu, e que, nos momentos em que experienciava sua raiva, lembrava de tudo de ruim que já tinha lhe acontecido. Tinha, pois, que fazer algo com esse desconforto - descontando-o, por vezes, em si e nos móveis de sua casa. Travava, então, uma guerra contra os imprevistos - onde tem a Clínica enquanto sua aliada.

Por meio de vários dispositivos, Eurico pôde conhecer e ser conhecido em muitos espaços da Clínica. Isto se deu através das entrevistas iniciais, do atendimento individual, da terapia sistêmica de família, da apresentação de pacientes, das oficinas terapêuticas para pacientes psicóticos, assim como enviando e-mails e também sendo trazido em relato à supervisões coletivas e reuniões clínicas. Eurico guardava também nas suas memórias essa circulação pelos dispositivos. Quando a sala do atendimento se modificava, por exemplo, um caso daquele espaço e do laço com uma das antigas terapeutas Eurico se punha a contar.

Movimentada pela leitura de seu prontuário - pasta pesada que albergava uma história clínica marcada no papel pela proliferação de fichas iniciais, por diferentes diagnósticos, por relatos de evolução incompletos, apontando para diferentes direções de cura, por informações desencontradas, dificuldades de escrita de finais de atendimento e materiais clínicos perdidos - e sem encontrar em lugar algum semelhança à angústia que eu experienciava na escuta da crueza das palavras de Eurico, passo, então, a me perguntar que lugar ocupa, para mim e para a Clínica, Eurico, e que lugar tem para Eurico essa Clínica que há tantos anos o acolhe. Minha investigação visa, então, explorar esse lugar conjunto que se dá entre esse particular sujeito e uma clínica que se propõe a escutá-lo e, a partir dessa perspectiva, trazer elementos do que Eurico pôde criar enquanto lugar para si (além dos tensionamentos que o encontro com esse sujeito suscitaram, impulsionando novas construções clínicas). Por fim, que lugar pode ter o prontuário enquanto registro de um percurso, guardando, ali, a memória de uma clínica viva que se reinventa tanto mais se coloca em análise.

PALAVRAS DE REFERÊNCIA

ALLOUCH, Jean. **Ustedes están al corriente, hay transferencia psicótica**. 1986. Disponível em: <https://unoaunoblog.wordpress.com/2015/08/28/ustedes-estan-al-corriente-hay-transferencia-psicotica-jean-allouch/>. Acesso em: 6 nov. 2019.

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo. Uma impressão freudiana**. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2001.

FENCES. Direção: Denzel Washington. [S.l]: Bron Studios, 2016. 1 DVD (139 min).

FREUD, Sigmund. Lembrar, repetir, perlaborar. *In: _____*. **Fundamentos da Clínica Psicanalítica**. Belo Horizonte: Autêntica. 2017a. p. 151 - 164.

FREUD, Sigmund. Observações Sobre o Amor Transferencial. *In: _____*. **Fundamentos da Clínica Psicanalítica**. Belo Horizonte: Autêntica. 2017b. p. 165 - 182.

FREUD, Sigmund. Sobre a Dinâmica da Transferência. *In: _____*. **Fundamentos da Clínica Psicanalítica**. Belo Horizonte: Autêntica. 2017c. p. 107 - 120.

FREUD, Sigmund. Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia (*dementia paranoides*) relatado em autobiografia ("O Caso Schreber") *In: Observações psicanalíticas a respeito de um caso de paranoia relatado em autobiografia ("O Caso Schreber"), artigos sobre técnica e outros textos*. São Paulo: Companhia das Letras. 2010. p. 13 - 107.

LACAN, Jacques. O estádio do espelho como formador da função do eu. *In: _____*. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1998. p. 96 - 103.

LAZNIK-PENOT, Marie-Christine. Seria a criança psicótica carta roubada?. *In: SOUZA, Alduísio M. de Souza. (Org.). Psicanálise de crianças*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1989. p. 47-65.

MERCURY Rising. Direção: Harold Becker. [S.l]: Universal Pictures, 1998. 1 DVD (111 min).

POMMIER, Gerard. **Desenlace de uma análise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1990.

RICKES, Simone Moschen. Entre a sujeição e o domínio, vibra a posição sujeito: reverberações éticas de uma concepção do sujeito como lugar enunciativo. **Psicologia & SocBernardinade**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 15-24, mai./ago. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822007000200003>. Acesso em: 6 nov. 2019.

RICKES, Simone Moschen. **A invenção na clínica e nas instituições**. 2009. Disponível em: <http://www.fadem.com.br/deficiencia-multipla-filantropia-doacao/blog/a-invencao-na-clinica-e-nas-instituicoes-parte-1>. Acesso em: 6 nov. 2019.

SCHREBER, Daniel Paul. **Memórias de um doente dos nervos**. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1984.

THE Longest Yard. Direção: Peter Segal. [S.l.]: MTV Films, 2005. 1 DVD (113 min).

VETERE, Ernesto. **La Transferência y sus destinos - La posición del analista frente a la invención psicótica**. 2012. Disponível em:
<http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/tesis/te.915/te.915.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.

ZANCHETTIN, Joceline. A intuição clínica de Sigmund Freud no campo da psicose. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 116-125, jan./abr. 2018. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/0103-656420170103>. Acesso em: 2 nov. 2019.